

RUA PAULÍNIA 8-0 AR-9

Decreto nº 5195 de 01-08-1977

Protocolado nº 2.898 de 04-02-1977, em nome de
Walter Bartus

Formada pela Rua 9 da Vila Antonio Lourenço (canto do
Quarteirão nº 3075)

Início na Avenida Washington Luís

Término na Avenida Jorge Tibiriçá

Vila Antonio Lourenço

RUA PAULÍNIA

A. Potencial 511 3023.2
d. CAR

Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Campinas.

Rosemary Ferreira Marques
Assistente CAS

03/2/77



C. B. R.
14 FEB 1977

REGISTRADO
NO DOV

PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS
002898-04.2.77
PROTOCOLO-GERAL

Walter Bartus abaixo-assinado, vem requerer, seja dada nome a rua 9 da Vila Antonio Lourenço, desta cidade, pois essa falta tem dado origem a muitas dificuldades.

P. Deferimento.

E. Ga. Barthus
per Walter Bartus
03/02/77

ARQUIVADO
03/02/77
ODV

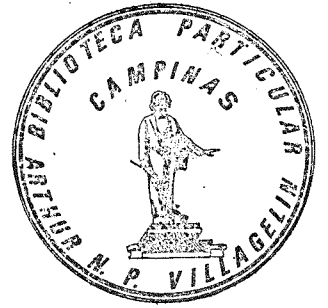
RUA PAULÍNIA



ADMINISTRAÇÃO
REGIONAL



0 *[Handwritten signature]*



Campinas 10 de março de 1977.

Sr. Coordenador das A.Rs.

Pela presente, encaminho a descrição da rua 9 da Vila Ant-
nie Lourenço, a qual inicia, pelo seu lado esquerdo, na Av. Washing-
ton Luis e termina na Av. José Ademar Etter e, pelo seu lado direi-
to inicia na Av. Washington Luis e termina na rua Aristides Xavier-
de Brito, para se chamar RUA PAULÍNIA, conforme planta parcial ane-
xa.

[Handwritten signature]
LAURO PERICLES GONÇALVES



Prot. 2898/77

Int. Walter Bartus



Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº 5195 DE 1 DE AGOSTO 1977.

DÁ DENOMINAÇÃO A UMA VIA PÚBLICA DA CIDADE DE CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1º - Fica denominada / "Rua Paulínia" a Rua 9 da Vila Antonio Lourenço, com início, pelo seu lado esquerdo, à Avenida Washington Luís e término à Avenida José Ademar Etter, e, pelo seu lado direito, com início à Avenida Washington Luís e término à Rua Aristides Xavier de Brito.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as / disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 1 de agosto de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Prot. nº 2.898/4-2-77.

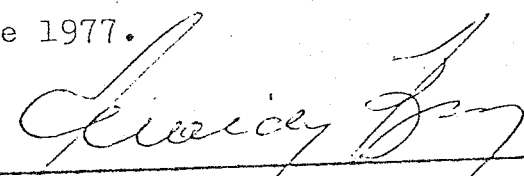
Repte. Walter Bartus.

*Prefeitura Municipal de Campinas*


 DR. RALPH TÓRTIMA STETTINGER
 SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
*A Coelho*

 ENGº AMANDÓ QUEIROZ TELLES COELHO
 SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo nº 2.898, de 4 de fevereiro de 1.977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 1 de agosto de 1977.



 DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
 CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

as/nzs.-

2 AGO. 1977



DECRETO N.º 5195, DE 1 DE AGOSTO DE 1977

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "Rua Paulínia" a Rua 9 da Vila Antonio Lourenço, com início, pelo seu lado esquerdo, à Avenida Washington Luis e término à Av. José Ademar Etter e, pelo seu lado direito, com início à Avenida Washington Luis, e término à Rua Aristides Xavier de Brito.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 1 de agosto de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. RALPH TÓRTIMA SETETTINGER
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 2.898, de 4 de fevereiro de 1977, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 1 de agosto de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
 Chefe do Gabinete do Prefeito.

(Dec. 5195 de 01-08-1977)



PAULÍNIA

HISTÓRICO

Segundo o historiador Jolumá Brito, que escreveu a história do Município, Paulínia, não tem, propriamente, fundadores: Seus primeiros moradores foram os colonos italianos que lá chegaram, atraídos pela fertilidade de suas terras.

Desta maneira, Paulínia, ou seja, a antiga estação de José Paulino, de 1919, tal como a maioria das cidades brasileiras, teve origem numa velha sesmaria de fins do século XVIII. Em 1854, surgiu um dos pioneiros da localidade, proprietário da fazenda São Bento. Trata-se do Cel. José Teixeira, pai do ilustre campineiro, dr. Hélio Teixeira Penteado, que foi presidente do Estado de São Paulo e influente político. Ainda na opinião do historiador Jolumá Brito, o fundador de Campinas foi, também, o fundador de Paulínia, cujas terras a ela pertenciam. Nem mesmo, portanto, José Paulino andou ou residiu na localidade. Seu nome foi dado à estação então existente, como uma forma de incentivo ao trabalho da Estrada de Ferro Sorocabana, cujo primitivo nome era Companhia Carril Agrícola Funilense, inaugurada em fins de 1800, constituindo na principal razão do desenvolvimento de toda a fértil região, como meio de transporte de suas riquezas agrícolas, entre elas o café.

Com a fundação e o conseqüente funcionamento da Carril Agrícola Funilense, não tardou ao antigo povoado tornar-se distrito de Campinas, até alcançar a sua emancipação, transformando-se no atual Município de Paulínia.

ORIGEM DO NOME DO MUNICÍPIO:

Vem do nome de José Paulino Nogueira, figura de grande projeção na vida social, política e econômica de Campinas, como também na região pauliniense, na época de sua formação e expansão.

DATA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA:

Paulínia tornou-se município, desmembrando-se de Campinas, no dia 28 de fevereiro de 1964.

LOCALIZAÇÃO:

Situa-se entre os municípios de Campinas, Cosmópolis, Jaguariúna, Sumaré e Americana.

ALTITUDE:

587 metros.

CLIMA:

É temperado.

REGIÃO ADMINISTRATIVA:

Pertence à 5.ª, de Campinas.

POPULAÇÃO:

15.809 habitantes, assim distribuídos:
Zona urbana: 5.674 habitantes;
Zona rural: 10.135 habitantes.

NÚMERO DE PRÉDIOS NA ZONA URBANA:

São 1.306 prédios.

EFEMÉRIDES:

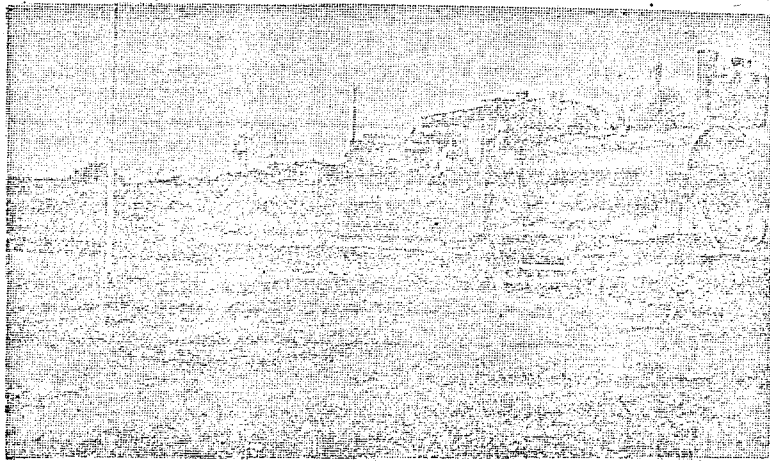
O Dia do Município é comemorado a 28 de fevereiro.

São feriados, em Paulínia, a Sexta-Feira Santa, Corpus Christi e Sagrado Coração de Jesus, Padroeiro do Município, todas datas cristãs móveis e 2 de novembro, Finados.

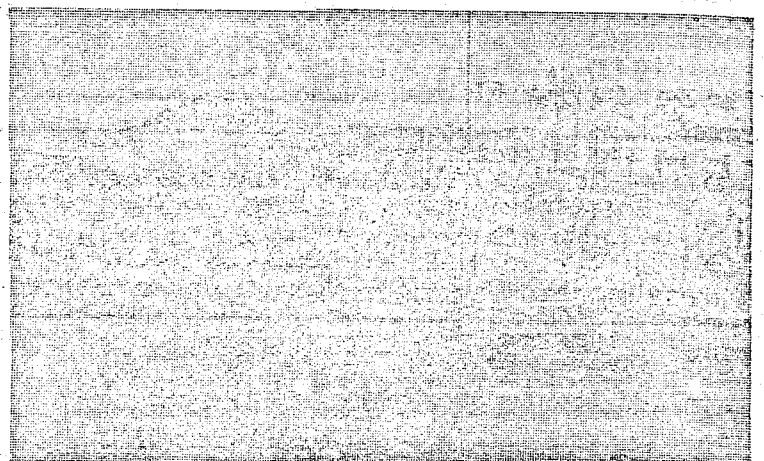
O Dia da Emancipação, 28 de fevereiro, não é feriado, podendo ser considerado, a critério do Senhor Prefeito, ponto facultativo nas repartições municipais.

Da Funilense à Replan

Uma história de muitas lutas, conduzida por homens decididos



motiva a vapor em território paulinense (15-8-1919)



Pátio de manobras da Funilense, na vizinha localidade de Cosmópolis (15-8-1919)

A história de Paulínia está ligada à sua primeira e única estrada de ferro, a Funilense, como era chamada, que levou progresso para toda a zona da funilense, e que foi fundada com o objetivo de carregar, para outras cidades, a riqueza de seus produtos, extraídos de sua vasta extensão rural, fincada na velha Campinas.

Sem dúvida nenhuma, foi ela o marco inicial de toda expansão da região do Funil, isto é, a Fazenda do Funil, como era denominado, até então, "aquele imenso território quase-sem-fim, composto de cinco antigas glebas, que sucessivamente foram se agregando".

Foi a partir daí que, em fins do século passado, se deu a evolução do atual planalto paulinense: uma imensa gleba de terras situada na direção da Fazenda Funil, desmembrada da antiga sesmaria, chamou-se posteriormente Fazenda São Bento, primitivo nome da futura estação de José Paulino que, com o correr dos dias, foi sendo subdividida, e da antiga imensa área, que se constituía como ponto central da futura Paulínia, vários núcleos foram vendidos mais tarde, tais como: Fazenda São Francisco, Fazenda São Luiz, Fazenda Recreio, entre outras.

Com o passar do tempo, após as primeiras lutas para a fundação da

Companhia Carril Agrícola Funilense e da mudança e transferência de colonos e pioneiros para lá, com a finalidade de dar prosseguimento ao desenvolvimento do núcleo da antiga sesmaria, José de Seixas Queiroz, em 16 de Julho de 1906, tentou transformar o nome da futura estação de José Paulino, a fim de que o local fosse elevado e tivesse a denominação de Bairro São Bento. Então, nesse mesmo ano, a estação do antigo núcleo de São Bento era nomeada de Estação de José Paulino, passando assim o pequeno povoado a ser conhecido como José Paulino, mais tarde recebendo o título de PAULÍNIA.

A RHODIA

Outras datas tão memoráveis quanto esta se tornaram marcos importantes na história do município, como a instalação da Rhodia S/A, no ano de 1942, vista como um fato determinado pela II Guerra Mundial, que obrigou nosso país a implantar, repentinamente, estratégicos esquemas industriais, entre os quais a necessidade do aumento da produção de álcool. Comprando a Fazenda São Francisco, foi a Rhodia a responsável pela produção de cana-de-açúcar na região e a instalação de uma usina para destilação desse produto.

DISTRITO DE PAZ

Em 30 de novembro de 1944,

pelo Decreto-Lei n.º 14.334, José Paulino passou a Distrito de Paz, integrando o município de Campinas...

EMANCIPAÇÃO

... até que em 1963, paulinenses da velha-guarda, tais como Geraldo Ballone, Fausto Pietrobon, José Motta, Hélio José Malavazzi e os Piva, sob o comando de José Lozano Araújo, sentiram a necessidade de lutar pela emancipação, iniciando-se a partir daí a árdua tarefa de conscientizar uma população, até então indiferente aos destinos da futura cidade, das vantagens que iria ter com a elevação de distrito a Município. Foi assim que, a 1.º de dezembro de 1963, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral, com os moradores saindo às ruas e vindo de sítios distantes do ainda distrito paulinense, dava-se o passo decisivo pela busca da emancipação. Era realizado, então, o pleito do sim-ou-não, cabendo à população de Paulínia decidir se desejava mesmo emancipar-se de Campinas.

LEI N.º 8.092

Por tanto, a 28 de fevereiro de 1964, resultante do plebiscito, o governo do Estado de São Paulo promulgou a Lei n.º 8.092, aprovada pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, criando assim o Município de Paulínia, fato que esti-

mulou ainda mais o incessante desenvolvimento da região.

PRIMEIRAS ELEIÇÕES

Já em 1965, mais precisamente no dia 7 de março, o Município de Paulínia realizava suas primeiras eleições, empenhado na tarefa da escolha do futuro prefeito municipal, vice-prefeito e vereadores, sendo eleitos, em pleito regular: prefeito municipal — José Lozano Araújo, vice-prefeito — Luiz Vansan, e os seguintes vereadores: Anízio Perisgionotto, Hélio José Malavazzi, José Motta, João Beraldo, Angelino Pigatto, Hélio Ferro, José Improta, Mário Gervenutti Ferro e Orlando Trevenzolli. A posse ocorreu em 21 de março de 1965.

REPLAN

No início de 1966 começaram a se confirmar as notícias de que o governo brasileiro iniciaria, nos próximos dias, a construção de uma refinaria de petróleo no Estado de São Paulo. Foi aí que, em 9 de novembro de 1967, outro acontecimento importante marcava, uma vez mais, as páginas da história paulinense: o prefeito então em exercício, José Lozano Araújo, compareceu ao plenário da Câmara Municipal, informando a confirmação da instalação da refinaria de petróleo no Município de Paulínia.

Pelo Decreto-Lei n.º 1.105, de 20 de maio de 1970, Paulínia passou a ser considerada Área de Segurança Nacional.

OS PREFEITOS

Cumprir registrar os prefeitos que assumiram a administração de Paulínia, a partir de sua emancipação política: José Lozano Araújo (21.3.65/31.3.69), Vicente Amatte (22.3.69/31.1.73), dr. Reinaldo Calil (primeiro nomeado, 1.2.73/7.1.76), dr. José Antonio Maranhão (7.1.76/5.7.79) e o atual, dr. Geraldo José Ballone, a partir de 5.7.79.



Estação de José Paulino, da E.F. Funilense. (Foto tirada em 15-8-1919 por Antonio Cormanich)

CORREIO POPULAR

EDIÇÃO ESPECIAL DO CORREIO REGIONAL comemorativa ao 16.º aniversário de emancipação político-administrativa do Município de Paulínia.

Diretor responsável: PAULO SCOLFARO
Textos e editoria: ADIR GIGLIOTTI

Fotos: SUDAN LEGENDRE ARQUIVO C.P.

e fotos cedidas pela PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA.